



Fundamentos

Relacionamento entre irmãos:
solução de conflitos

Introdução

Relacionamento entre irmãos: solução de conflitos



Por João Bium

Nesta centésima trigésima nona lição do Fundamentos, encerramos o ciclo 14 refletindo sobre a natureza dos nossos relacionamentos dentro da igreja. Nas lições anteriores, abordamos temas como amor fraternal, mutualidade, serviço, a importância de estarmos juntos e percepção. Finalmente, chegamos à resolução de conflitos, algo tão importante quanto os estudos anteriores.

Este tema é muito significativo no contexto atual, sobretudo porque estamos diante de uma geração que não foi ensinada a ouvir “não” e, frequentemente, rejeita a correção. Infelizmente, essa resistência também se observa dentro das igrejas, manifestando-se em conflitos e questionamentos como: “Por que preciso pedir perdão?”, “Ainda não consigo perdoar”, ou “Não vejo a necessidade ou razão para isso”.

Tais expressões revelam um desconhecimento dos ensinamentos bíblicos, que associam amar a correção com amor ao conhecimento, enquanto rejeitá-la é chamado de tolice pela Palavra de Deus.

1) A necessidade de correção

Como mencionado anteriormente, fazemos parte de uma geração que não foi ensinada a ouvir “não”. Por isso, frequentemente, rejeita a correção. Infelizmente, temos visto essa resistência também se manifestar dentro das igrejas. Nesse contexto de “Ainda não consigo perdoar”, ou “Não vejo a necessidade ou razão para isso”, surgem os conflitos.

A solução de conflitos entre irmãos, no entanto, só é possível quando os envolvidos reconhecem a necessidade de acolher a correção que vem do Senhor. É por meio dela que Deus reafirma sua paternidade sobre nós.

Em lições futuras, aprofundaremos este tema relacionado à correção e disciplina na igreja.

Neste momento, é vital entendermos a importância da paz e da unidade entre os irmãos, pois não há nada mais importante para a vida do povo de Deus do que viver em paz e unidade.

Jesus afirmou que seríamos reconhecidos como Seus discípulos se nos amássemos uns aos outros, e o salmista disse que é nesse ambiente que o Senhor ordena Sua bênção e a vida para sempre, como registrado no Salmo 133, versículo 1. 1 Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!

No relato de Lucas em Atos dos Apóstolos, está registrado que todos os que criam estavam juntos, tinham tudo em comum e perseveravam unânimes no templo. Essa unidade manifesta claramente a presença de Cristo em nosso meio — uma unidade oriunda de Seu amor, de Sua cruz e de Sua vida derramada.

Por outro lado, quanta tristeza e desonra ao Pai quando não há esta harmonia. Infelizmente, não é raro testemunhar inimizades, disputas, ciúmes, iras, discórdias e dissensões no meio da igreja, revelando a predominância da carne, evidenciando seus frutos, a vontade do homem e seus caprichos.

O apóstolo Paulo, em sua carta aos Gálatas, denuncia essas obras da carne e adverte sobre irmãos que ao invés de servirem uns aos outros em amor, estavam brigando entre si.

Inimizades, disputas, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, que nada mais é do que falta de concordância e divergência. Ele cita, inclusive, a palavra “Facções” — é importante entender essa tradução. O que é facção? Reunião das pessoas que se comportam ou pensam de uma maneira diferente em relação às pessoas que fazem parte de seu próprio grupo.

É nesse mesmo contexto que Paulo está denunciando essas obras da carne. É nesse mesmo contexto que Paulo repreende os Gálatas, pois em lugar de servirem uns aos outros pelo amor, eles estavam costumeiramente em contenda e devorando uns aos outros.

2) Como devemos encarar os problemas?

Que tipo de paz e unidade deve haver entre os irmãos? Primeiramente, temos que entender o que não é o ensino das Escrituras. Jesus e os apóstolos nunca nos prometeram uma harmonia angelical ou celestial entre os filhos de Deus; isto está reservado para o futuro, após a ressurreição, quando nossos corpos finalmente estarão livres da presença do pecado.

Pelo contrário, Jesus e os apóstolos nos advertiram que haveria muitos problemas. Não é sem razão que há tantas orientações das Escrituras acerca do perdão.

O Novo Testamento nos mostra inúmeros exemplos de problemas entre os irmãos nos tempos de Jesus e de Paulo. Isto pode parecer contraditório, mas quando eles ensinaram sobre paz e unidade, não estavam falando de uma igreja sem problemas.

Vejamos, então, a importância da paz e unidade entre os irmãos.

A verdadeira paz e unidade acontecem não na ausência de conflitos, mas na disposição de resolver os problemas que surgem. Sempre haverá diferenças, por isso é necessário expressar paciência, longanimidade e perdão.

A solução para esses problemas está disponível nas orientações da Palavra, por meio da prática e vivência da doutrina e dos ensinamentos de Jesus e dos apóstolos, que limitam a nossa carne, nos colocando no nosso lugar.

Temos também o Espírito Santo habitando em nós, comunicando a vida de Cristo para que, pela fé, possamos viver de acordo com Sua vontade. Somos abençoados se andarmos no Espírito.

Todas as vezes que não usarmos o ensino do Senhor para corrigir os erros que eventualmente surgirem, seremos responsáveis pelo pecado de falta de unidade e paz entre os irmãos.

Nesse sentido, quem se relaciona bem com Deus, inevitavelmente, possui um bom relacionamento com os irmãos.

Preste atenção!

Essencialmente, é impossível andar em Espírito e, paralelamente, estar em conflito com os irmãos. João destaca este princípio ao condenar quem diz amar a Deus, mas odeia seu irmão, chamando-o de mentiroso.

É importante frisar que o rompimento do relacionamento com Deus após a queda do homem resultou também na quebra do relacionamento entre os indivíduos. É interessante observar que logo a queda, o primeiro relato bíblico registra que Caim matou Abel. A lição aqui é que, ao se romper o relacionamento do homem com Deus, automaticamente se rompe o relacionamento do homem com o homem.

Com isso, a inimizade se instalou no mundo, nos relacionamentos, mas a cruz de Cristo trouxe reconciliação, reconciliando o homem com Deus e uns com os outros.

Nós éramos inimigos de Deus, mas fomos reconciliados pela morte de Jesus. O véu que nos separava de Deus, foi rasgado. Aleluia! Esta é uma verdade bastante conhecida pela maioria dos irmãos, mas a morte de Jesus produziu algo mais.

3) É possível viver em paz uns com os outros?

Mas afinal, é possível viver em paz uns com os outros? Graças a Deus, a resposta é um grande sim.

Escrevendo aos Efésios, Paulo proclama verdades que foram estabelecidas com a morte de Jesus.

●

14 Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade,¹⁵ aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz,¹⁶ e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade.

Efésios : 14-16

Essas verdades referem-se a dois povos distintos: judeus e gentios.

Quem são os gentios? Todo aquele que não é judeu. A inimizade entre esses dois povos é a maior de todas que já se viu na história humana. Ela dura muitos séculos. Milhões e milhões de pessoas já morreram por causa dela.

Entretanto, quando um judeu e um gentio entram para a igreja, para o corpo de Cristo, descobrem que na Sua cruz, Jesus derrubou o muro de separação, destruiu por meio dela a inimizade e reconciliou a ambos, tanto judeus como gentios em um só corpo.

Vejamos então como resolver os conflitos que surgem.

Primeiro: o que fazer se eu peço contra meu irmão ou se meu irmão tem algo contra mim?

Como sabemos que pecamos contra nosso irmão? Muitas vezes a nossa consciência nos acusa. Nesses casos, devemos consertar imediatamente. Em outras vezes, não temos consciência, mas no devido tempo descobrimos que nosso irmão está ofendido. Então, devemos procurá-lo.

Jesus nos ensina que a melhor oferta que temos para dar a Deus é um relacionamento de paz e unidade com nossos irmãos.

●

Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e ali te lembrares de que teu irmão tem algo contra ti, deixa ali a tua oferta diante do altar, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e depois vem e apresenta a tua oferta.

Mateus 5:23-24

Segundo: não ser sábio aos próprios olhos, estar pronto a reconhecer o erro e confessar o pecado com humildade.

Outra orientação muito importante: restituir, devemos devolver o que foi subtraído, pagar o que retivemos, reparar o dano causado, devolver a honra que foi tirada de alguém por meio de uma calúnia ou mentira. Enfim, tudo aquilo que o Espírito Santo nos orientar e aquilo que é ensino claro das Escrituras devemos fazer.

4) O que devemos fazer quando um irmão pecar contra nós?

Primeiro, devemos ter clareza de que realmente o irmão pecou. Porque, às vezes, é apenas uma impressão nossa e, às vezes, até um capricho nosso. Só podemos questionar nosso irmão se de fato ele pecou.

Também devemos sondar o nosso coração, e isso é muito importante. Sondar a atitude do nosso coração. Uma atitude presunçosa e de superioridade seria uma trave em nosso olho.

Devemos, ainda, limpar nosso coração de toda mágoa, amargura, sentimento de vingança ou desejo de que se faça justiça conosco. Nossa intenção de ir até ele deve ser única e exclusivamente o benefício e restauração de nosso irmão.

Uma orientação também muito importante: não podemos nos esquecer que perdoar é um mandamento e devemos ter muito cuidado com isso. A advertência de Jesus é clara: se não perdoarmos quem peca contra nós, o Senhor também não perdoará nossos pecados.



E quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que o vosso Pai que está no céu vos perdoe as vossas ofensas. Mas se vós não perdoardes, também vosso Pai não perdoará as vossas ofensas.

Marcos 11: 25 e 26

Outro ensino de Jesus está na parábola do credor incompassivo.



23 Por isso, o reino dos céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos.24 E, passando a fazê-lo, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos.25 Não tendo ele, porém, com que pagar, ordenou o senhor que fosse vendido ele, a mulher, os filhos e tudo quanto possuía e que a dívida fosse paga.26 Então, o servo, prostrando-se reverente, rogou: Sê paciente comigo, e tudo te pagarei.27 E o senhor daquele servo, compadecendo-se, mandou-o embora e perdoou-lhe a dívida.28 Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem denários; e, agarrando-o, o sufocava, dizendo: Paga-me o que me deves.29 Então, o seu conservo, caindo-lhe aos pés, lhe implorava: Sê paciente comigo, e te pagarei.30 Ele, entretanto, não quis; antes, indo-se, o lançou na prisão, até que saldasse a dívida.31 Vendo os seus companheiros o que se havia passado, entristeceram-se muito e foram relatar ao seu senhor tudo que acontecera.32 Então, o seu senhor, chamando-o, lhe disse: Servo malvado, perdoei-te aquela dívida toda porque me suplicaste;33 não devias tu, igualmente, compadecer-te do teu conservo, como também eu me compadeci de ti?34 E, indignando-se, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse toda a dívida.35 Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão.

Mateus 18:21-35

Antes de termos os olhos atentos aos pecados de nossos irmãos, nós devemos atentar aos nossos próprios pecados, como nos adverte a Palavra do Senhor por meio do profeta Jeremias.

Considerem uma situação que aconteceu na igreja em Corinto, e na qual é necessário um esclarecimento. O apóstolo Paulo foi informado pela família de Cloé a respeito de desentendimentos entre os irmãos, motivados por preferências ministeriais.

E a pergunta que se deve fazer é: estes irmãos pecaram por difamação? Eles pecaram por difamação ao expor o que estava acontecendo?

A resposta é: absolutamente não!

Eles buscaram ajuda naquele que era o responsável por aquela igreja e capaz de falar com autoridade devida para corrigir e apontar a solução para o problema.

5) O que devemos fazer quando há qualquer tipo de pecado?

Corrigir com espírito de brandura, como nos ensina a Escritura em Gálatas, capítulo 6, versículo 1: “Buscar salvá-lo, pedir a Deus pela vida de nosso irmão.”

Vale observar que em caso de algum pecado mais sério, como imoralidade, desonestidade, engano, mentira, etc., devemos orientar o irmão a confessar o seu pecado às pessoas que o estão servindo, que são responsáveis por sua vida. Seja o discipulador, cooperador, líder, um dos pastores, para que haja acompanhamento, aconselhamento, disciplina ou o que for necessário.

Ainda nesse sentido, se o irmão não se arrepender, devemos seguir as orientações estabelecidas por Jesus: tomamos duas ou três testemunhas e vamos novamente falar com ele.

É importante que estas testemunhas sejam pessoas maduras e que tenham um bom relacionamento com ambos os envolvidos, para que possam julgar toda a situação. E se ele não ouvir essas testemunhas, devemos levar a situação à igreja.

E se ele não ouvir aqueles que presidem a igreja, ele deve ser considerado gentil e publicano. E o que significa ser considerado gentil e publicano? Significa ser tratado como alguém que não faz parte da igreja.

Por fim, destaco que não será no céu que praticaremos isso. Nós temos que praticar isso aqui, porque no céu não haverá conflitos e muito menos solução de conflitos. Mas aqui na terra, enquanto a igreja vive, enquanto nossos corpos ainda têm a presença do pecado – e que podemos pecar, podemos ofender, magoar nossos irmãos –, precisaremos resolver conflitos.

Essa reconciliação é um reflexo do amor que devemos ter não apenas por Deus, mas também uns pelos outros. Foi-nos dado tudo o que necessitamos no que diz respeito à vida e piedade.

Temos a sã doutrina, os ensinamentos de Jesus e dos Apóstolos que põem limites à nossa carne. Os ensinamentos, Jesus e os apóstolos, inspirados pelo Espírito Santo, o Deus de toda unidade e paz, nos ensinaram tudo o que era necessário.

Temos à nossa disposição a mais completa e perfeita sabedoria celestial. E não temos apenas o ensino; temos o poder para obedecer. Temos o seu Espírito Santo habitando em nós. Somos bem-aventurados se andarmos no Espírito!

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta centésima trigésima nona lição do Fundamentos encerramos o 14º ciclo do ensino. Aqui, fomos convidados a uma reflexão profunda sobre a importância de viver em paz nos relacionamentos e da unidade entre os irmãos, na vida da igreja.

Jesus nos ensina que conflitos surgirão entre nós, mas o diferencial está em como os resolvemos, seguindo Suas orientações, praticando Sua doutrina, repetindo Seu exemplo de perdão sincero.

Como abordar os conflitos entre irmãos? Se você pecou contra seu irmão ou se seu irmão tem algo contra você, busque reconciliação imediatamente. Ouça e aproxime-se com humildade.

Se seu irmão pecou contra você, investigue primeiro o seu próprio coração e aborde o irmão buscando sua restauração. Lembre-se, perdoar é um mandamento do nosso Mestre.

Por fim, na resolução de conflitos, é necessário longanimidade e uma margem de tolerância para assuntos de pouca importância para não nos tornarmos intolerantes. Que sejamos guiados pelas Escrituras e pelo Espírito Santo para assegurar a paz e a unidade entre nós.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Que tipo de paz e unidade deve haver entre os irmãos?
- 02 Qual é o ensino das Escrituras quanto à paz e à unidade entre os irmãos?
- 03 É possível vivermos em plena paz com os irmãos?
- 04 É possível ter um bom relacionamento com Deus e não ter um bom relacionamento com os irmãos?
- 05 Como podemos descrever a reconciliação feita na cruz?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 139



Vídeo resumo
Lição 139



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me